

# PROFETA ISAÍAS

(30º ESTUDO)

## A NOSSA

## HERANÇA

Isaías 54.1-17

REV. SILAS MATOS PINTO

### 30º - A NOSSA HERANÇA

Isaías 54.1-17 – Muitas vezes passamos por problemas particulares, doenças na família, gastos excessivos e as finanças vão por água abaixo. A coisa fica feia. Nesse momento não seria nada mal receber uma boa notícia. Seria maravilhoso se alguém chegasse e dissesse que tem uma herança esperando por nós. Isto seria um grande alívio.

Mas o que seria uma herança boa? De repente você herda um pinico velho, uma dentadura usada e uns cacos velhos. Isto é bom? Não. Herança boa é aquela que cobre todas as nossas expectativas e nos coloca numa situação melhor do que a que estávamos antes de recebê-la.

Passando em frente a uma igreja neopentecostal vi uma placa que dizia: *“É isto que Deus tem para ti: saúde, prosperidade e muito dinheiro”*. Isaías, neste capítulo 54, termina dizendo: *“Esta é a herança dos servos do Senhor e o seu direito que de mim procede, diz o Senhor”* (Is 54.17). É a mesma mensagem: *“É isto que Deus tem para ti”*.

Analisando este capítulo percebemos que: ou falamos de um Deus diferente; ou Deus mudou o que ele tem reservado para seus filhos; ou a Bíblia está errada; ou esta igreja está prometendo o que Deus não prometeu. O que Deus oferece no texto não tem nada a ver com o que a igreja oferece na faixa como sendo *“O QUE”* Deus tem para nos dar.

Pensemos no que nos foi oferecido na faixa:

Saúde – Por melhor que seja ela é passageira. Ao chegar aos 70 anos, como Deus diz, o que se espera são canseiras e fadigas. A saúde é muito pouco do que posso esperar de Deus;

Prosperidade – Ser próspero é um desejo de quase todos, mas seria isto que Deus tem para mim? É pouco! Tornando-me próspero terei fama, respeito, nome importante, mas isso tem um fim. Tudo isso acaba quando morremos. Creio que Deus tem algo ainda melhor que isto para mim;

Dinheiro – Ah! Dinheiro é bom, mas seria tudo? Conheço gente cheia de dinheiro que não é feliz. Com o dinheiro posso viver bem por anos, viajar e gastar à vontade, mas quando morrer terei de deixá-lo para outros que não trabalharam por ele. Caixão não tem gaveta e para onde vamos não levaremos nada do que juntamos na terra. Além de que, muito dinheiro tira o sono. É certo que o dinheiro não é o melhor que Deus tem para mim.

Estudaremos sobre:

### **A HERANÇA DE DEUS PARA OS SEUS FILHOS**

*“Esta é a herança dos servos do Senhor e o seu direito que de mim procede, diz o Senhor” (54.17).*

Bens terrenos, dinheiro e tudo o que podemos ter neste mundo é efêmero e de pouco valor. Seria isto que Deus tem para seu povo? Jesus nos incita a pensar em primeiro lugar em Seu

reino e confiar que essas coisas são acrescentadas quando Ele vê que necessitamos delas. A herança divina não pode ser dinheiro, carros e mansões. O que será, então, que Deus tem reservado para o Seu povo como herança? Vamos estudar o capítulo 54 para descobrir qual é esta herança que Deus tem reservado para nós.

Em primeiro lugar, veremos que teremos como herança **A RESTITUIÇÃO DA VERDADEIRA ALEGRIA** - *“Canta alegremente, ó estéril, que não deste à luz; exulta com alegre canto e exclama, tu que não tiveste dores de parto; porque mais são os filhos da mulher solitária do que os filhos da casada, diz o Senhor. Alarga o espaço da tua tenda; estenda-se o toldo da tua habitação, e não o impeças; alonga as tuas cordas e firma bem as tuas estacas. Porque transbordarás para a direita e para a esquerda; a tua posteridade possuirá as nações e fará que se povoem as cidades assoladas” (54.1-3).*

Há uma grande diferença entre felicidade e alegria.

O dicionário Aurélio define Felicidade como “um estado feliz”. Trata-se de um momento gostoso que é provocado por algo. Ela depende da situação presente. A pessoa pode estar feliz agora e triste daqui a pouco. A felicidade, dependendo de vários aspectos, torna-se condicional e passageira.

Ele define Alegria como “*uma qualidade de quem tem prazer em viver*”. Alegria é mais. Alegria tem a ver com o que você é e não com o que você tem. Ela não é dependente.

Muitas pessoas parecem ‘felizes’ aos olhos de todos, mas na sua intimidade são tristes e às vezes deprimidas. O que elas possuem é muito frágil. Elas não conhecem a “*Alegria*”. Pode-se ver que estas pessoas ainda não descobriram o sentido de suas vidas. São vazias. Quando descobrem a razão do seu viver, mesmo em situações terríveis, a alegria se faz presente.

Bens, comodidade, conforto e dinheiro conseguem proporcionar um estado momentâneo de felicidade, mas a alegria é fruto do contentamento da alma. A alegria é fruto da satisfação das carências da alma. Todo ser humano foi criado por Deus com um sentido único, mas a maioria não descobre este sentido e, por isso, o máximo que conseguem é serem ‘felizes’ por breve tempo. Quem descobre o sentido da sua vida acha o seu maior tesouro e se torna alegre.

Deus, como herança para seus filhos, dá a restituição da verdadeira alegria. No Éden nossos primeiros pais perderam sua identidade. Passaram para sua posteridade um profundo abismo na alma. Homens e mulheres têm tentado preencher esse vazio e não conseguem. Não conseguem encontrar-se com Deus.

Para seus filhos Deus se revela. Ele se mostra. Torna-se íntimo deles. Nesse novo relacionamento redescobrimos a verdadeira alegria. Ela nos dá um Norte.

Observe o texto e veja que ele inicia falando de alegria. Esta é a primeira herança descrita no texto. Deus quer te ver alegre. A felicidade momentânea, insegura e passageira é só um pouco daquilo que Deus pode te dar. Ele quer te dar a verdadeira alegria. Aquela que não é apenas um estado passageiro de satisfação, mas uma alegria permanente.

Provérbios, diz que: “*O coração alegre aformoseia o rosto*”. A alegria interna fará toda a diferença no que transparecerá aos outros. A alegria nos motivará a enfrentar as situações desagradáveis com mais vigor. Sabemos que enquanto estivermos neste mundo situações ruins serão inevitáveis, mas com o coração alegre tudo será enfrentado de modo diferente.

O texto foi profetizado para Judá. Tornaram-se exilados. Sofreram muito. Foram duramente humilhados. Perderam todos os seus bens, mas o pior é que o povo de Deus perdera o sentido da vida. Nesta profecia Deus lhes devolve o sentido da vida.

Eles haviam deixado de ser “*um grande povo*” tornando-se apenas “*um remanescente*”. Estava fixo na mente do povo que deveriam ser sempre “*uma grande nação*”. No momento, não eram. A alegria de Judá estava no fato de Deus cumprir neles a Sua promessa. A alegria lhes foi restituída.

Deus, então, lhes mostra que, como herança lhes daria “muitos filhos”. Diz: *“Canta alegremente, ó estéril, que não deste à luz; exulta com alegre canto e exclama, tu que não tiveste dores de parto; porque mais são os filhos da mulher solitária do que os filhos da casada, diz o Senhor”*.

A natureza de Israel era de produtividade. Esterilidade lhes era castigo. Deus lhes oferece, como herança, a produção de filhos. Sua alegria seria restituída. Voltariam ao propósito inicial de Deus. A esterilidade acabaria. Para um povo que deveria ser uma grande nação, como as estrelas do céu, estar resumido a um restante de gente que retorna para sua terra, cheios de limitações, saber que a promessa continuava sobre seus ombros lhes foi motivo de grande alegria.

Ele disse a seu povo: *“Alarga o espaço da tua tenda; estenda-se o toldo da tua habitação, e não o impeças; alonga as tuas cordas e firma bem as tuas estacas. Porque transbordarás para a direita e para a esquerda; a tua posteridade possuirá as nações e fará que se povoem as cidades assoladas”*. Deus diz que tem grandes promessas para Judá e lhes avisa: *“Não o impeças”*.

A promessa feita a Abraão foi: *“De ti farei uma grande nação”*. Filhos foram mortos como disciplina. Agora voltam a “Ser” o que deveriam ser desde o início – Uma Grande Nação. O coração humano só se enche de alegria quando se descobre

dentro projeto de Deus, pois *“A alegria do Senhor é a nossa força”*.

Deus quer te dar a verdadeira alegria. Ele quer restituí-la a ti. A verdadeira alegria não está no ter, mas no ser. Deus quer que você sinta que a promessa dele ainda permanece sobre você. Você é filho dEle. Ele te ama. Ele tem um lugar lindo e perfeito esperando por ti. Não troque esta *“alegria”* que te espera por algo passageiro. Como herança Ele te oferece a *“Verdadeira Alegria”*. Tome posse dela, desde já.

O segundo item da herança que nos espera é **A REDESCOBERTA DA DIGNIDADE COMO FILHOS DE DEUS** - *“Não temas, porque não serás envergonhada; não te envergonhes. Porque não sofrerás humilhação; pois te esquecerás da vergonha da tua mocidade e não mais te lembrarás do opróbrio da tua viuvez. Porque o teu Criador é o teu marido; o Senhor dos Exércitos é o seu nome; e o Santo de Israel e o teu marido; o Senhor dos Exércitos é o seu nome; e o Santo de Israel é o teu Redentor; Ele é chamado o Deus de toda a terra. Porque o Senhor te chamou como a mulher desamparada e de espírito abatido; como a mulher da mocidade que fora repudiada”* (54.4-6).

O Aurélio diz: *“Dignidade é função que confere condição graduada”*. Os homens perderam a sua dignidade. Perderam sim! Cederam ao feminismo e não têm mais voz ativa em suas casas.

Deus lhes deu a posição de cabeça do lar e deixaram de ser. Às mulheres Deus lhes deu a honra de trazer filhos à vida e educá-los, mas esta tarefa tem sido cada vez menos valorizada. Deus criou o homem com suas próprias mãos e lhes soprou o fôlego da vida, mas tem homem que joga fora esta verdade prefere crer que é fruto da evolução de uma larva. Que dignidade existe nisto.

Parte da Sua herança é recuperar em nós a dignidade de filhos de Deus. Na nossa história nos afastamos tanto de Deus que perdemos nosso referencial divino – Fomos feitos à imagem e semelhança de Deus.

Vi, outro dia, um jovem a quem conheci há alguns anos. Ele era uma grande promessa. Destaque como estudante, como profissional e como filho. O encontrei jogado na rua. Não me reconheceu. Não reconhecia nem a si mesmo. Ele perdera o caminho da sua casa e o caminho para dentro de si mesmo. Virou um trapo humano. Um lixo.

A parábola do Filho Pródigo retrata isto. O filho se perde, joga fora todos os bens de seu Pai e cai o mais profundo que podia cair. Só que ele ainda se lembrava do caminho de casa e do amor de seu pai. Voltou ao Pai e este lhe devolveu a dignidade de filho. Ele deixou de ser um perdido e voltou a condição de filho do Pai.

Esta é a herança que Deus tem reservado para nós. Ele não nos quer apenas como suas criaturas, mas como filhos

amados, adotados em Cristo, para servi-lo e permanecermos em Sua santa presença, tanto na terra quanto nos céus.

O texto retrata esta verdade de modo figurado, pois coloca o povo de Deus na condição de uma mulher envergonhada por suas atitudes na mocidade, por ter sido repudiada por seu marido e por ter ficado viúva. Veja o texto: *“Não temas, porque não serás envergonhada; não te envergonhes. Porque não sofrerás humilhação; pois te esquecerás da vergonha da tua mocidade e não mais te lembrarás do opróbrio da tua viuvez”*.

Viuvez vem de um casamento desfeito pela morte do marido. A mulher não tinha controle desta situação, mas sofria as consequências de estar neste estado.

Ser uma mulher desamparada é ter permitido, por incapacidade, que seu casamento fosse desfeito. Seu marido a deixou.

Ser mulher repudiada era ainda pior. O casamento foi desfeito em divórcio porque ela foi vil, pecadora e fez com que seu marido a expulsasse de casa.

Todas estas situações eram vexatórias para qualquer mulher. A viúva se tornava um peso para os outros. A desamparada não tinha valor algum e era tratada como prostituta. A repudiada era totalmente desprezada. Como repudiada, fora lançada fora, não servia como mulher para outro homem. Israel conhecia isto e a humilhação que as mulheres

nestas situações passavam. Por isto, Deus os compara a uma mulher nesta situação.

Deus os abandonara, tornando-os como mulheres abandonadas pelo marido. Israel se viu só, sem protetor, nas mãos dos inimigos. Deus o repudiou. Israel foi lançado para fora do “casamento” com Deus. Não servia mais como “esposa” para outro. Pecaram contra Deus e o trocaram por ídolos, como a adúltera troca o marido por outro homem. E se sentiam como viúvas, pois se tornaram um peso para outras nações. Foram humilhados e maltratados como as viúvas eram tratados por eles mesmos. Perderam a sua dignidade.

Estes sentimentos pesavam sobre eles e pesam sobre nós quando pecamos, pois nos sentimos como se Deus não estivesse conosco para nos socorrer. Sentimo-nos longe de Deus e abandonados por ele. Sentimo-nos divorciados de Deus, como se Ele não quisesse mais se relacionar conosco.

Deus quer restaurar a dignidade do ser humano. Sempre quis. O homem é que não deu o devido valor a Ele. Ao contrário de recebê-lo no coração, pois Deus vem ao seu povo, tentaram buscá-lo, tornando-se religiosos. Buscaram se ligar de novo a Deus com suas próprias forças. Assim não dá. Isto é impossível ao homem. O homem só encontra Deus quando abre o coração e Ele entra. Ele vem. Nós não vamos a Ele.

O texto apresenta Deus como marido: *“Porque o teu Criador é o teu marido”*. *“O Santo de Israel e o teu marido”*. *“O Santo de Israel é o teu Redentor”*. É bom lembrar que no contexto de Israel é o marido quem escolhe a esposa e toma todas as decisões. Ser escolhida era uma dádiva para qualquer mulher. Era algo que lhe dava dignidade. Para mostrar o valor que Deus tinha para o seu povo, Deus se apresenta a eles como seu marido e redentor.

Voltar a estar na presença de Deus, como a esposa de volta aos braços do seu marido era transformar o estado indigno para o estado de dignidade que Deus sempre desejou para os seus filhos – *“Porque o Senhor te chamou como a mulher desamparada e de espírito abatido; como a mulher da mocidade que fora repudiada”*.

Deus estava, assim como a nós, dando uma nova oportunidade para seu povo levantar a cabeça. A mulher volta a ser *“a esposa”* e nós voltamos a ser *“os filhos”* que antes tínhamos abandonado o nosso pai, perdido nossa dignidade e nos feito escravos do pecado e do mundo que nos oprimia e nos destruía.

Entre todos os homens a dignidade perfeita como filhos de Deus foi sentida apenas por Adão e Eva que recebiam Deus todos os dias, mas eles pecaram e perderam o contato. Foram cortados da presença de Deus. Passaram a ser apenas criaturas

do Todo Poderoso. Foram repudiados. Sua herança também é a nossa, pois tendo voltado humildemente e aceitado a Sua Graça, em Cristo Jesus, deixamos a condição de criaturas dEle e voltamos a ser filhos, como sempre fora a Sua vontade.

Você acha pouco? A herança que Deus tem para o seu povo é o restabelecimento da dignidade – Deixar de ser criatura para voltar a ser filho. Isto não tem preço. Nada deste mundo pode se igualar ao que Deus fez por nós e à herança que Ele tem reservado para seus filhos.

O terceiro item da herança que Deus tem reservado para seus filhos não é em nada inferior às outras, talvez seja ele o mais importante, pois sem ele não adianta ter alegria e dignidade.

A herança é **A POSSE DA MISERICÓRDIA DIVINA** - *“Por breve momento te deixei, mas com grandes misericórdias torno a acolher-te; num ímpeto de indignação escondi de ti a minha face por um momento; mas com misericórdia eterna me compadeço de ti, diz o Senhor, o teu Redentor. És para mim como as águas de Noé, que não mais inundariam a terra, e assim jurei que não mais me iraria contra ti, nem te repreenderia. A minha misericórdia não se apartará de ti, e a aliança da minha paz não será removida, diz o Senhor que se compadece de ti. Ó tu, aflita, arrojada com a tormenta e desconsolada! Eis que eu assentarei as tuas pedras com argamassa colorida e te fundarei sobre*

*safiras. Eis que poderão suscitar contendias, mas não procederá de mim...”*. (54.7-17).

O Perdão divino é nossa maior herança. É ele que abre as portas do céu para o pecador. Dele dependemos para sermos aceitos por Deus, mas o perdão divino não depende de nossas atitudes ou do quebrantamento do nosso coração. O arrependimento é um dom de Deus. É algo que Ele nos proporciona para nos aproximar dEle (Rm 2.4).

Nosso pecado é injustificável e por mais que nos quebrantemos ainda assim não conseguiremos mover o coração de Deus para nos fazer o bem. Nossa ofensa foi grande demais para ser removida com um simples: *“Me perdoa Senhor”*.

Ter a misericórdia divina é um grande privilégio, pois ela depende exclusivamente da vontade de Deus e nunca da vontade do homem. Deus disse: *“Terei misericórdia de quem me aprover ter misericórdia e compadecer-me-ei de quem me aprover ter compaixão”* (Ex 33.19 / Rm 9.15).

Esta é uma decisão que Deus reservou exclusivamente para si, sendo assim, receber a misericórdia de Deus é receber o maior prêmio da história. E ter a atenção do Ser mais poderoso. Ter a misericórdia de Deus é a maior herança que podemos ter de Suas mãos.

A palavra misericórdia surgiu, em Latim, da junção de duas outras: **“Mísere”** que traduzimos como miséria ou dor, e

“**Cardia**” que traduzimos como coração. Sendo assim, Deus ter misericórdia de nós foi Ele sentir no Seu coração a dor e a miséria que sentíamos no nosso coração. Ele quis compartilhar dos nossos sentimentos.

Já em hebraico a palavra misericórdia deriva da palavra “**Cad**”. Cad era uma prisão de madeira onde os condenados à morte eram colocados. Não lhes restava nada mais que a morte. De “cad” surgiu palavras que conhecemos, como cadeado e cadeia que servem para prender. Mas o que misericórdia tem a ver com o “cad”. É que misericórdia era o ato de libertar o condenado a morte, que merecia a morte, e dar-lhe uma nova oportunidade.

É isto que Deus tem reservado como herança para nós. Tirar-nos de um estado de condenação e nos transportar para o estado de glorificação. É a oportunidade dada pelo Juiz que já condenou, mas mudou sua decisão e resolveu nos tratar como justos.

Por causa da misericórdia, Judá estava tendo outra oportunidade. Judá fez por merecer a condenação. Deus tinha toda razão ao condená-los. Seria justo se o condenasse, mas resolveu dar-lhes misericórdia.

Por causa do pecado a justiça é aplicada e a disciplina é imposta: “*Por breve momento te deixei; num ímpeto de indignação, por um momento, escondi de ti a minha face*”. Por

causa da disciplina justa vieram os exílios, as derrotas, os prejuízos, as humilhações, o sentimento de perda e as infelicidades.

Por causa da misericórdia a disciplina não durou uma eternidade: “*Te deixei, mas com grandes misericórdias torno a acolher-te; Escondi de ti a minha face por um momento; mas com misericórdia eterna me compadeço de ti*”. As lágrimas duram uma noite, mas a alegria vem pela manhã e isto somente por causa da Sua misericórdia, pois a disciplina era para ser eterna.

Por causa da misericórdia de Deus nasce um novo relacionamento. Ele restabelece o relacionamento com seus filhos com base segura: “*És para mim como as águas de Noé, que não mais inundariam a terra, e assim jurei que não mais me iraria contra ti, nem te repreenderia. A minha misericórdia não se apartará de ti, e a aliança da minha paz não será removida, diz o Senhor que se compadece de ti*”. Assim como jurou não mais destruir a terra com dilúvio, também jurou que sua misericórdia não se apartaria de nós. Por isso nos daria paz e faria conosco uma aliança baseada em Sua graça.

Deus nos dá a possibilidade do recomeço. A história pode ser recontada de um modo muito melhor. Essa chance ele deu a Judá e nos dá também: “*Ó tu, aflita, arrojada com a tormenta e desconsolada! Eis que eu assentarei as tuas pedras com*



*argamassa colorida e te fundarei sobre safiras. Eis que poderão suscitar contendas, mas não procederá de mim...”.*

Os males que viessem a Judá não seriam mais frutos de castigo divino. Viriam apenas dos inimigos que Ele mesmo abateria. Teriam um novo alicerce, firme. É a Rocha Jesus, dada por Deus para que tenhamos uma nova história e um caminho que tem seu final nos céus.

Iniciei falando que as bênçãos prometidas na faixa colocada por uma igreja eram muito pouco se comparado ao que Deus realmente tem reservado para nós, que somos seus filhos. Não quero dizer que prosperidade, dinheiro e saúde sejam algo desprezível. Claro que não. Precisamos disto para viver e Deus sabe disto e Ele prometeu suprir nossas necessidades. O erro é colocar estas bênçãos, que dizem respeito a esta vida, como sendo o centro da vontade de Deus para nós.

Paulo disse: *“Se a nossa esperança em Cristo se limita apenas a esta vida, somos os mais infelizes de todos os homens”* (I Co 15.19). É por isso que estudamos o último versículo do capítulo que define o que é a herança reservada por Deus para nós.

Contentarmo-nos com as coisas terrenas e passageiras seria como receber uma herança milionária e se contentar em ficar com apenas uns trocados dela. Deus está nos mostrando que o que Ele tem para nós é algo grande e eterno. Ele está

disposto a nos dar muito e não quer que nos contentemos com coisas pequenas desta vida.

Meditamos neste estudo sobre **A HERANÇA QUE DEUS TEM RESERVADA PARA OS SEUS FILHOS**. Baseamo-nos neste texto: *“Esta é a herança dos servos do Senhor e o seu direito que de mim procede, diz o Senhor”* (54.17). Vimos que o que Deus tem reservado para seus filhos é muito mais do que o mundo pode nos oferecer.

Vimos que nossa herança é...

**A RESTITUIÇÃO DA VERDADEIRA ALEGRIA;**

**A REDESCOBERTA DA DIGNIDADE COMO FILHOS DE DEUS;** e,

**A POSSE DA MISERICÓRDIA DIVINA.**

Se você acha que isto é pouco, então vá para o mundão e goze de tudo o que ele tem para te oferecer. Saiba que isto te trará sérios e péssimos resultados. Quem joga fora uma herança como esta não pode receber bem algum que venha das mãos de Deus.

Eu a acho maravilhosa e tomo posse de cada item dela. Eu não a mereço, mas a aceito como a coisa mais perfeita que Deus poderia me dar. Espero que seja assim contigo também.

Tome posse da herança que Deus tem reservado para ti.